

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**DOIS FUNDAMENTOS DO ENSINO DE PIANO DA PIANISTA GOIANA BELKISS
SPENCIÉRI CARNEIRO DE MENDONÇA**

Ana Léia Nunes do NASCIMENTO (EMAC), analeianascimento@hotmail.com
Carlos Henrique C. R. COSTA (EMAC), costacarlosh@yahoo.com.br

Palavras Chave: Performance, Pedagogia do Piano, Belkiss,

INTRODUÇÃO

Vários são os fatores determinantes que influenciam no resultado final de uma performance. Destes fatores podemos apontar a formação do artista, a escolha do repertório ideal para sua capacidade técnica, a personalidade intrínseca de cada pessoa e sua disciplina em chegar ao seu objetivo. Muitos desses fatores estão ligados a influência que esse músico recebeu de seus professores, e às metodologias no qual ele se submeteu durante sua formação. A pianista Belkiss Spenciéri Carneiro de Mendonça, (1928-2005) com sua sólida formação, personalidade e grande disciplina deixou marcas no âmbito pianístico de Goiânia, como performer, como pedagoga do piano e também como grande responsável pelo desenvolvimento cultural da cidade e do estado.

Belkiss Carneiro de Mendonça revelou-se pianista de marcante relevo e de temperamento artístico muito pronunciado, soube cumprir com virtuosismo as páginas programadas. (Gazeta di Parm 13/01/1976)

Seu envolvimento com a prática docente sempre foi intenso. Prova disso, é que logo após se formar no ano de 1945, Belkiss voltou a Goiânia atuando como pianista e professora. Belkiss começou a ministrar aulas particulares em casa, preparando pianistas para prova de seleção e curso superior em São Paulo e Rio de Janeiro. No livro “A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972), de Maria Helena Jayme Borges (1999), a autora comenta sobre as primeiras alunas de Belkiss;

“...foi lecionando em casa que conseguiu formar o primeiro grupo, constituído pelas alunas Maria Lucy Veiga Teixeira,(Fifia), Maria Luíza Póvoa da Cruz (Tânia) e Dalva Maria Pires Machado Bragança. Estava concluído o requisito mais importante para que se pudesse criar um

conservatório em Goiás: com quatro professoras já era possível formar um corpo docente”.

Além do reconhecimento como pianista, Belkiss pertenceu à Academia Nacional de Música, Academia Feminina de Letras e Artes do Planalto, Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, União Brasileira de Escritores de Goiás, Sociedade Brasileira de Musicologia, Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, Sociedade de Música Brasileira, Academia Goiana de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Foi cronista do jornal O Popular, autora do livro; A Música em Goiás, além de ter publicado inúmeros artigos de Música em revistas especializadas. Todo esse seu envolvimento com a cultura, com certeza trouxe um grande crescimento artístico para o estado de Goiás.

A sua importância no cenário cultural de Goiânia e seu sucesso como pianista e professora, instigou esta autora a investigar os fundamentos da metodologia de ensino voltados a interpretação pianística. Pesquisas recentes têm abordado aspectos vinculados à temática de professor de instrumento no século XX e XXI. Discussões como até onde a experiência do músico como performer (ou seja, suas experiências de palco) intervêm em sua metodologia de ensino, e até onde suas experiências como docente influenciam suas performances, são objetos de investigações atuais e que muito coincidem com a vida e a atuação de Belkiss, uma vez que ela atuou tanto como professora como exímia pianista.

Para compreendermos a metodologia utilizada por Belkiss com seus alunos, é relevante também investigar a metodologia que a formou como pianista, acreditando que a mesma interferiu na formação de seus alunos. É de fundamental importância, pesquisarmos como se deu toda a sua formação, desde a mais tenra idade até os estudos acadêmicos, para que se compreenda sua trajetória como professora, e quais heranças pianísticas Belkiss deixou para Goiás.

Karla Dias em seu trabalho “Um Perfil de Formação e Atuação de Professores de Piano de Porto Alegre” aponta que existe a possibilidade de que as experiências de um instrumentista interfiram no seu trabalho como docente e vice versa (2009). Como Belkiss desenvolveu amplamente as duas atividades, supomos que seus alunos absorveram tais experiências fazendo com que as tais estivessem inerentes ao processo de ensino e aprendizado de seus alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para chegarmos ao objetivo proposto dividimos este estudo em duas etapas. Primeiramente, uma investigação bibliográfica sobre os fundamentos do ensino do piano no qual temos um resultado parcial apresentado neste trabalho. Segundo, uma pesquisa de campo que envolve a aquisição de dados para compreender a formação da pianista Belkiss, tanto em seu processo de formação quanto sua atuação performática. A partir desses dados investigaremos e relataremos a sua metodologia utilizada na formação de seus alunos.

O resultado da pesquisa bibliográfica fundamenta os modelos de ensino pela qual, professores mundialmente conhecidos como Clementi, Liszt e Deppe influenciaram seus pupilos. Este estudo será base teórica para comparação e investigação da metodologia de ensino da pianista Belkiss Spenciéri Carneiro de Mendonça e suas implicações interpretativas.

Durante a segunda etapa desse estudo, a investigação será realizada por meio de entrevista semi-estruturada com quatro de seus alunos reconhecidos nacionalmente ou internacionalmente. Este processo acontecerá após aprovação do Comitê de Ética da UFG. Um resumo da primeira fase desta pesquisa é exposto abaixo e toda a pesquisa será relatada por meio de um artigo expandido apresentado ao Programa de Pós-graduação em Música da UFG. O estudo realizado será base para a preparação de um recital final.

RESULTADOS PARCIAIS

Partindo da “genealogia” pianística de Belkiss relatada por Lícia Lucas e Marne Serrano Caldera (2010) juntamente com informações preliminares da vivência desta autora com a pianista, apresentamos abaixo dois fundamentos de seu ensino pianístico. Discutimos suas origens com base nas bibliografias sobre os seguintes professores que fazem parte da genealogia de Belkiss. Entre eles estão Clementi, Czerny, Liszt, Kraus, Kliass e Arnaldo Estrela.

Os dois fundamentos que permearão esta discussão preliminar observados pela autora e corroborados por Glacy Antunes, aluna de Belkiss, são: diferenciação de toque e controle muscular. Percebemos que estes tópicos são ressaltados nos ensinamentos dos professores supracitados. Clementi, que escreveu “Introduction to the

Art of Playing Piano` e `Gradus Parnassum`, aborda pela primeira vez a questão do legato, que é um tipo de toque enfatizado no ensino de Belkiss. Clementi afirma que para a execução desse toque o performer deveria segurar uma tecla até que a próxima fosse tocada, USZLER(1991) O pianoforte, por ser um instrumento de percussão onde o volume decresce rapidamente após acionada a tecla, propõe um desafio ao executante quanto à condução do legato. Vemos que professores consagrados mostram a necessidade de aplicar exercícios que levem o aluno de piano a pensar sobre o assunto. Claro que esse é apenas um tipo de toque, mas Belkiss trabalhou outros como o staccato, perlé, portato, e outros que veremos através do desenvolvimento desse trabalho.

Sobre o controle muscular, podemos dizer que esse termo foi uma forma sensata de se pensar em relaxamento. Ao longo da história existem pedagogos que acreditaram em relaxamento total como Berihutt, porém Belkiss acreditou em controle muscular. Ao invés de se pensar em um relaxamento total, se pensa em usar determinados músculos enquanto outros estão em repouso se preparando para serem usados a qualquer momento. Gordon escreve que Ludwig Deppe foi o pai da técnica de peso e do relaxamento, apesar de não ser adepto do relaxamento total. O ensino de Belkiss concorda com o de Ludwig Deppe, que também só acreditou em relaxamento parcial.

Mencionando os pedagogos que fazem parte da genealogia de Belkiss, temos além de Clementi, Liszt. Sobre Liszt, encontram-se muitos relatos de suas aulas e metodologias através de relatos de seus alunos. Ensinou durante quarenta anos trazendo grande contribuição para a pedagogia. Liszt pedia mãos flexíveis e dedos energéticos, e preocupou muito com a qualidade sonora, pedindo aos seus alunos que projetassem o som. A sonoridade está diretamente relacionada com o relaxamento. Matthey, um importante pedagogo que escreveu o livro; `A ação de tocar`, foi um dos primeiros a relatar sobre a qualidade sonora, antes mesmo de Liszt (MACH 1991) adotou a rotação de braço, sendo esta visível ou invisível, promovendo o relaxamento.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Concluimos parcialmente que os professores que fizeram parte da genealogia de Belkiss, em sua maioria ensinaram os fundamentos de diferenciação de toque e controle muscular. Entretanto, cada um apresenta uma abordagem particular com

visões diferenciadas. Essa visão confirma os pensamentos desta autora de que a técnica pianística deve ser adquirida como resultado de muitos fatores e não deve ser fechada. Ou seja, que fatores como constituição física, e personalidade devem assinalar abordagens diferentes por parte do professor na metodologia de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, M. H. J. **A música e o piano na sociedade goiana (1805 - 1972)**. Goiânia: FUNAPE, 1998.

LEITE, Carlos William. **Última Entrevista com Belkiss Spenciéri Carneiro de Mendonça**. Disponível em: <http://mpbantiga.blogspot.com/2011/04/belkiss-de-mendonca.html>. Acesso em: 15 de fev. 2011.

LUCAS, L.; CALDERA, M.S. **A genealogia do piano**. Niterói: Miuraquitá, 2010.

NETO, JOÃO. **O piano de Belkiss e Guarniéri**. Tribuna do Planalto, Brasília, p.4, 15 dez. 2007. OLIVEIRA, K. D.; SANTOS, R. A. T.; HENTSCHKE, L. **Um perfil de formação e de atuação de professores de piano de Porto Alegre**. Per Musi, Belo Horizonte, n.20, 2009, p.74-82.

SPENCIÉRI, B. **A música em Goiás**. Goiânia: Art Editora, 1969.

WILLIAM, Carlos. **A musicista classe A que fez o Brasil descobrir Goiás**. Disponível em: <http://www.ubebr.com.br/post/homenagens/belkiss-spenziéri-a-musicista-classe-a-que-fez-o-brasil-descobrir-goias-por-carlos-william>. Acesso em: 15 de fev. 2011.

Usler, M.; Gordon, S.; Mach, E.; **The Well-Tempered Keyboard**. 1991 p.325-340